



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Caxias – MA
2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
PORTARIA N° 12. DC/2017- CESC/UEMA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Manoel Afonso Campelo Filho
Ailson Barbosa da Silva
Sílvia Maria Carvalho e Silva
Jorge Martins Filho
Francisca Regina Rodrigues Neto**

Caxias – MA
2018

CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa

Reitor

Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana

Vice-Reitor

Prof. Gilson Martins Mendonça

Pró-Reitor de Administração

Prof. Antônio Roberto Coelho Serra

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Andréa de Araújo

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Profª: Dra. Valeria Cristina Soares Pinheiro

Diretor do Centro de Caxias

Prof. Benilton Torres de Lacerda

Chefe do Departamento

Prof. Manoel Afonso Campelo Filho

Diretor do Curso de Geografia

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	5
	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	5
1	DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA- PEDAGÓGICA	9
1.1	Políticas institucionais no âmbito do curso	9
1.1.1	Políticas ensino	9
1.1.2	Políticas extensão	12
1.1.3	Políticas pesquisa	13
1.2	Caracterização do corpo discente	14
1.3	Apoio discente e atendimento Educacional Especializado	15
1.4	Objetivos do curso	18
1.5	Competências e habilidades	19
1.6	Perfil profissional do egresso	20
1.7	Regime escolar	20
1.8	Conteúdos curriculares	21
1.9	Matriz curricular	23
1.9.1	Estrutura curricular	24
1.9.2	Ementários e referências das disciplinas do curso	30
1.9.3	Prática como componente curricular	66
1.9.4	Estágio curricular supervisionado	67
1.9.5	Atividades teórico-práticas – ATP	67
1.9.6	Trabalho de conclusão de curso – TCC	68
1.10	Metodologia de funcionamento do curso	69
1.11	Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	69
1.11.2	Avaliação institucional	70
2	DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	70
2.1	Núcleo docente estruturante - NDE	70
2.2	Gestão do curso	71
2.3	Colegiado de curso	72
2.4	Corpo docente	74
3	DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA	76
3.1	Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas	76
3.2	Acervo bibliográfico	77
	REFERÊNCIAS	78
	ANEXOS	79

APRESENTAÇÃO

Apresenta-se neste documento o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura do CESC/UEMA. Este projeto tem como finalidade refletir sobre o fazer pedagógico, visando uma reestruturação curricular que considere a integração entre ensino, pesquisa e extensão, que contemple as novas exigências da educação para a formação de um professor/educador e pesquisador em geografia, comprometido com a formação integral de cidadãos competentes, capazes de transformar a realidade em que atuam.

O projeto está estruturado de forma aberta e flexível para gerar discussões sobre os fundamentos teórico-metodológicos e servir de instrumento norteador do referido curso.

São componentes básicos do projeto as informações das dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, além da infraestrutura empregadas ao funcionamento do curso.

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Histórico e missão da UEMA

A UEMA é uma instituição de educação de natureza pública, gratuita e de qualidade que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Tendo como compromisso a melhoria da qualidade da educação e as contribuições ao desenvolvimento do Estado, vem atuando nas seguintes áreas de conhecimento - Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas e Filosofia; Ciências Sociais Aplicadas; Educação; Engenharias; Linguística; Letras e Artes; e Tecnologia. Consta entre os objetivos estatutários da UEMA, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção do saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão. Conforme seu Estatuto, a Universidade Estadual do Maranhão está organizada em observância aos seguintes princípios:

- Unidade de patrimônio e administração;

- Estrutura orgânica com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- Descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários;
- Cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

A origem da Universidade foi fruto da preocupação com o campo da educação superior no Maranhão e o sonho de diversos atores públicos e cidadãos com um Estado forte. Todavia, o caminho inicial foi de muita luta e dedicação frente à falta de recursos que lhe possibilitasse cumprir seus desejos e necessidades. Nessa dinâmica, um dos principais méritos perceptíveis no pensamento e na ação para a construção de uma grande Universidade se materializou.

A Universidade, com o seu corpo qualificado e um olhar ativo e receptivo ao longo da sua história, conseguiu materializar e difundir o conhecimento de modo a construir uma linha de continuidade entre o passado e o futuro. Compreende-se que valorizar as potencialidades coletivas e individuais do Maranhão tem como contrapartida uma dada dimensão de realização e sucesso. Nessa direção, a origem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) deu-se com a criação da Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM), estabelecida pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão.

Nesse instante, a FESM, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e

Faculdade de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz. A criação da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, transformou a FESM na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e o funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade de sistema de multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com os preceitos do artigo 272 da Constituição Estadual. Instalam-se nessa modalidade os campi de São Luís, Caxias e Imperatriz.

A UEMA foi, posteriormente, reorganizada pelas Leis nº 5.921 de 15 de março de 1994 e nº 5.931, de 22 de abril de 1994; alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996. A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado no ano de 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano (GDH). A Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril de 2002, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e a UEMA passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Em 31 de janeiro de 2003 com a Lei nº 7.844, o Estado promoveu uma nova reorganização estrutural, criando o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte. Sendo assim, a Universidade vinculou-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico (GECTEC), hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

A estrutura multicampi possibilitou que a UEMA pudesse se fazer presente em todo o Maranhão, pelos seus Centros e Polos, conseguindo assim ser a Universidade de todo o Maranhão.

Histórico do curso de Geografia Licenciatura CESC/UEMA

O curso de Licenciatura em Geografia do CESC/UEMA realizou modificações na sua estrutura curricular buscando atender a nova legislação vigente a partir de 2002, tendo seu projeto Político-Pedagógico aprovado pela Resolução Nº 449/2002- CEPE/UEMA.

No Estado do Maranhão, as instituições de ensino superior - IES que mais contribuem para a formação de professores, através dos cursos de licenciatura são a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e a Universidade Federal do Maranhão –

UFMA. A UEMA tem uma maior área de abrangência, pois implantou Centros de Estudos Superiores em várias cidades do interior do estado, compostos basicamente por cursos de licenciatura plena, voltados para formação de professores.

O Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC, inicialmente era formado por cursos de licenciatura de curta duração, ou seja, qualificava profissionais "polivalentes" para o ensino de primeiro grau. Dentre esses cursos destacava-se o de Estudos Sociais, criado em 1968 com a finalidade de formar professores para ministrar as disciplinas História, Geografia, Organização Social e Política do Brasil – O.S.P.B e Educação Moral e Cívica para o ensino médio, as quais foram fundidas atendendo as imposições dos governos militares após o golpe de 1964.

Em função das deficiências na formação dos professores, refletidas através da baixa qualidade do ensino, inicia-se a partir da década de 1980 o processo de plenificação do curso, que foi estruturado em dois: Licenciatura em Geografia e Licenciatura em História. Aos professores graduados em licenciatura curta e aos alunos que estavam cursando, foi oferecida a opção de plenificação na área de História ou na de Geografia.

O curso de Licenciatura Plena em Geografia do CESC/UEMA foi implantado no ano de 1986, autorizado pela Portaria Ministerial 502/85 e reconhecido em novembro de 1991, pelo parecer 634/91. O currículo com o qual o curso foi implantado vigorou até o ano de 1995, quando foi aprovada a nova proposta, sendo que a substituição se deu de forma gradativa em função dos novos alunos que ingressavam no curso através do vestibular.

Ao analisarmos o currículo anterior do curso de geografia constatamos que ele estava inserido na concepção clássica do currículo, centrado numa visão tecnicista e com ênfase na prática e na necessidade de mudança de conduta deste profissional. Segundo a proposta curricular, as atividades experimentais seriam voltadas para o ensino fundamental e médio visando ao desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e analítico. O currículo aspirava formar profissionais para o exercício do magistério de 1º e 2º graus, pesquisa e a extensão na área, comprometidos com a produção do saber sistematizado, com a formação do cidadão capacitando-o a participar conscientemente da evolução tecnológica e usufruir os benefícios da preservação e utilização racional dos recursos naturais. O profissional de geografia deveria aproximar os estudantes com o mundo dos microssistemas da natureza, com as leis sábias que a regem, enfim com os fenômenos que sustentam a vida no planeta.

A concepção das ciências partia da concepção da natureza, de suas interações e relações com o homem e culminará no bem estar do cidadão, conquistada através do uso e convívio com a natureza. Constatava-se uma contradição entre a concepção de geografia e os ementários das disciplinas. Pelo exposto, os estudos geográficos terão como ponto de partida a natureza, neste caso a geografia seria tida como uma ciência natural. No entanto, a partir dos ementários das disciplinas a geografia é concebida como uma ciência social.

Esta dicotomia existente é o resultado das influências da Geografia de cunho positivista, que apregoa as relações dicotômicas entre a natureza e sociedade, enfatizando a natureza em detrimento da sociedade e das relações sociais e de produção. Este fato estimula o estudante a optar por uma especialidade (Geografia Física ou Geografia Humana), quando a essência da Geografia é unificar e integrar o conhecimento da natureza e da sociedade. O resultado da exacerbação positivista é a divisão do conhecimento em "gavetas" estanques, como se pudesse estudar as relações natureza e sociedade em separado. O atual currículo procura superar a dicotomia entre a Geografia Física e Geografia Humana, fortalecendo o conhecimento e os métodos e técnicas de pesquisa das duas áreas, buscando uma maior integração entre teoria e prática, ensino e pesquisa na formação do professor.

Diante do citado, o curso de Licenciatura em Geografia funciona em regime regular, atendendo a comunidade em período regular nos turnos matutino, vespertino e noturno, distribuídos em dois semestres com aulas diárias e duas entradas através do processo seletivo do vestibular.

1. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO –PEDAGOGICA

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

1.1.1 Políticas de ensino

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, e com base em Morin (2000), a política de graduação deve ser capaz de encorajar, instigar, estimular, mesmo despertar, quando estiver adormecida, a curiosidade, a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa própria condição e de nossa época.

Por compreender que somente a postura crítica e criativa de alunos e professores pode assegurar o cumprimento da função social da Universidade, destinada a buscar

soluções para as questões de nosso tempo e nossa sociedade e ressaltando-se a importância de assegurar por um lado, o conhecimento das questões clássicas e universais, e por outro lado, o conhecimento das especificidades regionais, desenham-se como projetos:

I. Constituir no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, grupo de trabalho com o objetivo de criar as possibilidades de promover:

a) o debate acerca de processos de ensinar e aprender capazes de despertar, estimular, encorajar a curiosidade e a aptidão investigativa;

b) a inserção nos currículos de novas disciplinas exigidas por mudanças no contexto contemporâneo, bem como daquelas que se organizam em torno das especificidades regionais, tomando-se como base as pesquisas realizadas pelos professores pesquisadores da UEMA.

II. Possibilitar aos estudantes a ampla e livre escolha de disciplinas de outros cursos, que se articulem às disciplinas obrigatórias da área central de seus estudos, como disciplinas optativas;

III. Criar, em regime regular, cursos de férias, especialmente voltados para a formação geral do estudante, como cidadão, privilegiando programas construídos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

IV. Instituir intercâmbio científico e acadêmico entre docentes e discentes, de outras instituições públicas de graduação e pós-graduação em nível nacional e internacional;

V. Criar espaços para estágios de formação profissional no âmbito dos diferentes cursos da UEMA, tais como escritórios-escola, empresas júniores, e ao mesmo tempo, fortalecer os espaços já existentes como, por exemplo, o Hospital Universitário;

VI. Realizar convênios de cooperação técnica com órgãos públicos com o objetivo de promover:

a) estágios curriculares, respeitadas as especificidades de cada curso, incluindo-se estágios junto a prefeituras do interior do Estado do Maranhão, que poderiam ocorrer no período de férias.

b) Criação de Programas de Residência Profissionais, caracterizados como extensão e especialização sob a orientação de professores dos cursos de graduação ou pós-graduação da UEMA.

VII. Garantir que as bibliotecas estejam atualizadas, incluindo-se assinaturas dos principais periódicos das diferentes áreas, e que os laboratórios sejam adequadamente equipados e informatizados;

VIII. Promover a valorização do corpo docente mediante as seguintes iniciativas:

a) cursos de formação continuada;

b) desenvolvimento de processos de ensinar e aprender que promovam a integração com a pesquisa e a extensão;

IX. Distribuir os cursos nos turnos matutino, vespertino ou noturno considerando o perfil do estudante e o tempo de dedicação necessários aos estudos diariamente. Em geral, os cursos da área técnica concentram-se no turno vespertino ou noturno e os das demais áreas, no regime integral ou diurno;

X. Implantar um novo programa de formação de professores com início em 2017, uma vez que os dados ainda apontam a demanda de docentes qualificados e são constantes as solicitações dos gestores municipais e alunos para a continuidade de um programa desta natureza. Este novo programa atenderá os seguintes critérios:

a) Em função dos 30 municípios com baixo IDH no Estado do Maranhão, os quais apresentam dificuldades estruturais relativas à inserção tecnológica e fragilidades do ensino na Educação Básica, sugere-se que o próximo programa a ser implantado nesses municípios seja presencial envolvendo Graduação e Pós Graduação. Defende-se que nos demais municípios, o formato do programa venha a ser semipresencial;

b) O Programa a ser implantado deve considerar ainda o atendimento de pessoas com necessidades especiais e os critérios avaliativos dos exames realizados pelo INEP, ENEM e ENADE com o objetivo de alavancar os indicadores da educação no Estado do Maranhão.

Finalmente, tendo desenvolvido uma discussão e apresentado propostas voltadas para a qualidade do ensino oferecido na UEMA, volta-se à primeira dimensão, posição em que a Universidade se apresenta como Instituição social. Esta dimensão remete à discussão da democratização do ensino, que não se pode confundir com massificação. Democratização significa oferecer um ensino de qualidade a amplas camadas da população, especialmente, do nosso Estado. Significa também, portanto, ampliar a oferta de vagas, tanto nos cursos já existentes, como nos que devem ainda ser criados, na perspectiva de consolidar a Universidade Estadual do Maranhão.

1.1.2 Políticas de extensão

A Extensão Universitária foi conceituada a partir de um debate democrático desenvolvido nos Fóruns de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras (FORPROEX), do qual a UEMA participou ativamente, realizados em 2009 e 2010. Na ocasião, as universidades e a sociedade em geral foram apresentadas ao conceito de extensão que segue: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

Em 2014, a UEMA publicou a resolução CAD 882/2014, na qual atualizou, segundo este conceito e as mudanças no cenário mundial e nacional, o papel da extensão na instituição:

Art. 4º São consideradas atividades de extensão aquelas que: compoem o processo educativo, cultural e científico, articulem de forma indissociável as atividades de ensino e os resultados da pesquisa na forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, produções e publicações e outras ações desenvolvidas com e para sociedade, aí se incluindo a orientação de discentes em projetos de extensão, bem como a captação de recursos para o desenvolvimento desses projetos.

Mais recentemente, em 2015, a UEMA toma frente no debate do Estado sobre auxílio aos municípios de menor IDH e lança o Programa Mais Extensão, com projetos previstos para 2016 que descentralizarão as ações para seus 21 campi e promoverão cursos de extensão e intervenções nos 30 municípios de menor IDH.

Para estruturar e institucionalizar a atividade de extensão com vistas à Inovação tecnológica, tendo por referencial a emenda constitucional 85 e baseando-se nos programas e projetos passados ou em andamento, foram instituídas as diretrizes norteadoras sobre a política de extensão universitária até 2020. A referida política busca privilegiar ações em contribuição às demandas sociais prioritárias do Estado, aos Arranjos Produtivos Locais (APL) e ao desenvolvimento econômico sustentável para o acesso e preservação do patrimônio genético e biodiversidade presente no Maranhão. Referências confirmadas com a promulgação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação que foi publicado em 11 de janeiro de 2016.

1.1.3 Políticas de pesquisa

Quanto à política de pesquisa e pós-graduação, a Universidade Estadual do Maranhão aprovou em julho de 2015, a Resolução 1158/2015 – CEPE que implementou o Programa de Qualidade Total dos Programas de Pós-Graduação (PROQUALIT), com o propósito de integrar programas de incentivo à produção acadêmica docente, já existentes na Universidade, a um Plano de Ação para os Programas de Pós-Graduação.

O PROQUALIT vem possibilitando o acompanhamento e a avaliação do desempenho dos cursos de mestrado e doutorado, o que viabiliza um conjunto de ações com vistas à consolidação desses cursos, de forma que sejam reconhecidos em nível nacional e internacional por boas avaliações e formação de recursos humanos de qualidade. As ações do Programa abrangem dimensões variadas da vida acadêmica, que convergem para um quadro de professores doutores, com indicadores de produção adequados para atuação em cursos de mestrado e doutorado, a saber:

- a) Participação nas discussões sobre concursos públicos para contratação de docentes. Os Centros que tiverem Programa de Pós-Graduação na área objeto da contratação deverão ter o perfil do candidato traçado, de comum acordo, com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), de modo que ao ingressar na carreira do Magistério Superior o candidato atenda aos requisitos dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação;
- b) Atendimento, por parte da PPG, das demandas por melhoria ou ampliação dos espaços para a Pós- Graduação, com incentivo e organização de projetos para captação de recursos junto às agências de fomento; tarefa que também caberá à administração superior, no que respeita a alocação de recursos próprios ou conveniados para o desenvolvimento da Pós-Graduação;
- c) Instituição do Comitê de Avaliação do Desempenho da Pós-Graduação, para avaliação de cada curso. Para as visitas, convidamos dois consultores ad hoc externos e um representante interno, preferencialmente um coordenador de pós-graduação;
- d) Acompanhamento periódico dos dados relativos às atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes dos cursos de mestrado e doutorado, a ser realizado pelas Coordenações de Pós-Graduação/PPG, para posterior compilação e alimentação da Base de Dados da CAPES;

1.2 Caracterização do corpo discente

O corpo discente é formado por alunos oriundos do ensino médio, predominantemente, por meio do PAES/UEMA (Processo Seletivo de Acesso a Educação Superior). Além disso, o preenchimento de vagas por transferências interna e externa (de outras IES credenciadas pelo MEC), portador de diploma de graduação em áreas afins pode ocorrer mediante a existência de vagas e critérios definitivos em edital específico.

Atualmente existem 218 alunos matriculados no Curso de Geografia Licenciatura, envolvendo desde ingressante em 2018 até alunos ainda da segunda turma que ingressou no curso.

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRIC. POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEF.
2015	60	46	VESP. NOT.	46	02	02	02	02	7,94
2016	60	49	VESP E NOT.	51	02	02	02	02	7,51
2017	60	127	NOT. E VESP.	49	02	06	06	02	7,29

O discente do curso de licenciatura plena em Geografia Licenciatura do CESC/UEMA deve adquirir as seguintes habilidades:

- Dominar as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica do cotidiano dos ambientes escolares;
- Dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor;
- Incorporar no processo ensino aprendizagem as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo ensino aprendizagem em Geografia;

- Elaborar, acompanhar e avaliar projetos de ensino em Geografia;
- Domínio dos fundamentos didático pedagógicos para o pleno exercício do ensino de Geografia nos níveis Fundamental, Médio e Superior;

1.3 Apoio discente e atendimento educacional especializado

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão àquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que dêem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, esta tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

A existência de condições de acesso fortalece o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade. Diante disso, foi instituído pela Resolução nº 886/2014 de 11 de dezembro de 2014, a Comissão de Acessibilidade como segmento do Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculado à Reitoria.

O NAU tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. O Núcleo operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 - CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche que disponibiliza ajuda financeira aos discentes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para discentes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estímulos e ritmos da aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atento à sua responsabilidade social a UEMA adota as seguintes políticas para as pessoas com deficiência através do NAU:

I. Para alunos com deficiência visual, a Instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille;
- Gravador e fotocopidora que amplie textos;
- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com baixa visão;
- Lupas, régua de leitura;

- Scanner acoplado a microcomputador; e,
 - Aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille;
- II. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o aceso até a conclusão do curso:
- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
 - Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o estudante estiver matriculado.
- III. Para alunos com deficiência física, a Instituição pode proporcionar:
- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
 - Reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços;
 - Rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas;
 - Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
 - Barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos, bebedouros;
- IV. Para alunos com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado):
- Acompanhamento de monitores, atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiólogo e outros.
- V. Para alunos com transtorno específico de aprendizagem:
- Acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos, pedagogos, fonoaudióloga)
- VI. Para os professores e pessoal técnico, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:
- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos alunos com deficiência;

- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

VII. Para comunidade social, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais;
- Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os alunos com deficiência.

1.4 Objetivos do curso

- Formar profissionais, detentores de habilidades e competências necessárias ao pleno desempenho do Licenciado Pleno em Geografia, isto é, de profissionais que: a) dominem os fundamentos filosóficos, teórico-metodológicos e conceituais da Geografia; b) que apliquem as diferentes formas de abordagens das relações entre sociedade e natureza; e c) que compreendam e expliquem os fenômenos geográficos e suas diferentes formas de organização e distribuição no tempo e no espaço;

- Formar licenciados plenos em Geografia, detentores de habilidades e competências necessárias ao ensino da Geografia enquanto uma disciplina escolar. Busca-se, neste sentido, formar um profissional com capacidade técnico-científica e política necessária tanto à transposição didática, quanto à contextualização político-cultural dos conteúdos geográficos, isto é, formar um profissional que além dos conhecimentos “puramente” geográficos, possui domínio de conhecimentos relacionados à prática do ensino tais como os aspectos sócio-psicológicos da aprendizagem, didáticos, metodológicos e práticos;

- Formar profissionais licenciados com habilidades e competências necessárias à elaboração de projetos de pesquisa no ensino e da prática de ensino da geografia escolar. Trata-se de formar profissionais a partir da perspectiva de pedagogia de projetos, para que sejam capazes de orientar a prática pedagógica na geografia;

- Formar profissionais que dominem os procedimentos teórico-metodológicos e técnico-operativos necessários ao manuseio das ferramentas existentes no rol da pesquisa em Geografia – como a análise, interpretação e representação cartográfica dos processos sociais e físico-territoriais com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e nos conceitos da Geografia.

1.5 Competências e habilidades

a) Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

b) *Específicas*

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos ;gráficos e matemático-estatísticos
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.

f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;

g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

1.6. Perfil profissional do egresso

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Bem como dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico

1.7. Regime escolar

O regime escolar adotado será o de créditos. A duração do curso será de 08 (oito) semestres letivos para o turno vespertino e 09 (nove) para o turno noturno.

Prazo para Integralização Curricular	Vespertino (mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres) Noturno (mínimo de 9 semestres e máximo de 13 semestres)
Regime	Semestral
Dias anuais úteis	200
Dias úteis semanais	06
Semanas matrículas semestrais	17
Semanas provas semestrais	03
Carga horária do currículo	3.435
Total de créditos do Currículo do Curso	175
Horário de Funcionamento	Vespertino (13h30min – 18h30min)

1.8 Conteúdos curriculares

Os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno de: núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico; núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia; núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno. No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico.

Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica. A geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geoecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Logo, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas dos geógrafos-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do

global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

1.9 Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA			
1	Filosofia da educação*	NC	60
2	Sociologia da educação*	NC	60
3	Estatística aplicada à geografia	NE	60
4	Metodologia científica	NC	60
5	Epistemologia da geografia	NE	60
6	Geologia	NE	60
7	Política educacional brasileira*	NC	60
8	Psicologia da educação*	NC	60
9	Geomorfologia	NE	60
10	Cartografia	NE	60
11	Evolução do pensamento geográfico	NE	60
12	Geografia da população	NE	60
13	Prática curricular na dimensão político-social	NE	135
14	Cartografia escolar*	NE	60
15	Avaliação educacional e escolar*	NC	60
16	Organização do espaço geográfico	NE	60
17	Geografia agrária	NE	60
18	Pedologia	NE	60
19	Climatologia	NE	60
20	Prática curricular na dimensão educacional	NE	135
21	Tecnologias aplicadas ao ensino da geografia*	NE	60
22	Metodologia para o ensino da geografia*	NE	60
23	Geografia urbana	NE	60
24	Hidrogeografia	NE	60
25	Organização regional e do território	NE	60
26	Estudos geoambientais do Brasil	NE	60
27	Prática curricular na dimensão escolar	NE	135
28	Geotecnologias aplicadas ao ensino da geografia*	NE	60
29	Didática*	NC	60
30	Educação especial e inclusiva	NC	60
31	Biogeografia	NE	60
32	Geomorfologia do quaternário	NE	60
33	Geografia econômica	NE	60
34	Optativa I	NL	60
35	Gestão educacional e escolar*	NC	60
36	Métodos e técnicas de pesquisas geográficas	NE	60
37	Estudos sócioeconômicos do Brasil	NE	60

38	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	NE	135
39	Optativa II	NL	60
40	Geografia política	NE	60
41	Estudos geoambientais do Maranhão	NE	60
42	Projeto de pesquisa em geografia	NE	60
43	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	NE	180
44	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	NC	60
45	Estudos sócioeconômicos do Maranhão	NE	60
46	Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225
47	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-
48	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3.435

*Disciplinas de formação pedagógica

1.9.1. Estrutura curricular

ESTRUTURA CURRICULAR UNIFICADA DO CURSO DE GEOGRAFIA NORTUNO CESC LICENCIATURA Vigência a partir de 2019.1						
Cód.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Filosofia da educação*	NC	60	4	0	4
2	Sociologia da educação*	NC	60	4	0	4
3	Estatística aplicada à geografia	NE	60	4	0	4
4	Metodologia científica	NC	60	4	0	4
5	Epistemologia da geografia	NE	60	4	0	4
6	Geologia	NE	60	2	1	3
SUBTOTAL			360	22	1	23
Cód.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Política educacional brasileira*	NC	60	4	0	4
2	Psicologia da educação*	NC	60	4	0	4
3	Cartografia	NE	60	2	1	3
4	Evolução do pensamento geográfico	NE	60	4	0	4
5	Geografia da população	NE	60	4	0	4
6	Prática curricular na dimensão político-social	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	18	4	22
Cód.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	

1	Cartografia escolar*	NE	60	2	1	3
2	Avaliação educacional e escolar*	NC	60	4	0	4
3	Organização do espaço geográfico	NE	60	4	0	4
4	Geografia agrária	NE	60	4	0	4
5	Climatologia	NE	60	4	0	4
6	Prática curricular na dimensão educacional	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	18	4	22
Cód.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Tecnologias aplicadas ao ensino da geografia*	NE	60	2	1	3
2	Metodologia para o ensino da geografia*	NE	60	2	1	3
3	Geografia urbana	NE	60	4	0	4
4	Geomorfologia	NE	60	2	1	3
5	Pedologia	NE	60	4	0	4
6	Prática curricular na dimensão escolar	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	14	6	20
Cód.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Geotecnologias aplicadas ao ensino da geografia*	NE	60	4	0	4
2	Didática*	NC	60	4	0	4
3	Educação especial e inclusiva	NC	60	4	0	4
4	Hidrogeografia	NE	60	2	1	3
5	Organização regional e do território	NE	60	4	0	4
6	Estudos geoambientais do Brasil	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	22	1	23
Cód.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	NC	60	4	0	4
2	Gestão educacional e escolar*	NC	60	4	0	4
3	Métodos e técnicas de pesquisas geográficas	NE	60	4	0	4
4	Geografia econômica	NE	60	4	0	4
5	Geomorfologia do quaternário	NE	60	2	1	3
6	Biogeografia	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	22	1	23
Cód.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Optativa I	NL	60	4	0	4
2	Estudos sócioeconômicos do Brasil	NE	60	4	0	4
3	Projeto de pesquisa em geografia	NE	60	4	0	4
4	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			315	12	3	15

Cód.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Optativa II	NL	60	4	0	4
2	Estudos geoambientais do Maranhão	NE	60	4	0	4
3	Geografia política	NE	60	4	0	4
4	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	NE	180	0	4	4
SUBTOTAL			360	12	4	16
Cód.	9º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Estudos socioeconômicos do Maranhão	NE	60	4	0	4
2	Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
3	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
4	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2
SUBTOTAL			375	4	7	11
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3.435	144	31	175

*Disciplinas de formação pedagógica

**ESTRUTURA CURRICULAR UNIFICADA DO CURSO DE GEOGRAFIA VESPERTINO
LICENCIATURA CESC Vigência a partir de 2019.1**

Cód.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Filosofia da educação*	NC	60	4	0	4
2	Sociologia da educação*	NC	60	4	0	4
3	Estatística aplicada à geografia	NE	60	4	0	4
4	Metodologia científica	NC	60	4	0	4
5	Epistemologia da geografia	NE	60	4	0	4
6	Geologia	NE	60	2	1	3
SUBTOTAL			360	22	1	23
Cód.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Política educacional brasileira*	NC	60	4	0	4
2	Psicologia da educação*	NC	60	4	0	4
3	Geomorfologia	NE	60	2	1	3
4	Cartografia	NE	60	2	1	3
5	Evolução do pensamento geográfico	NE	60	4	0	4
6	Geografia da população	NE	60	4	0	4
7	Prática curricular na dimensão político-social	NE	135	0	3	3

SUBTOTAL			495	20	5	25
Cód.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Cartografia escolar*	NE	60	2	1	3
2	Avaliação educacional e escolar*	NC	60	4	0	4
3	Organização do espaço geográfico	NE	60	4	0	4
4	Geografia agrária	NE	60	4	0	4
5	Pedologia	NE	60	4	0	4
6	Climatologia	NE	60	4	0	4
7	Prática curricular na dimensão educacional	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			495	22	4	26
Cód.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Tecnologias aplicadas ao ensino da geografia*	NE	60	2	1	3
2	Metodologia para o ensino da geografia*	NE	60	2	1	3
3	Geografia urbana	NE	60	4	0	4
4	Hidrogeografia	NE	60	2	1	3
5	Organização regional e do território	NE	60	4	0	4
6	Estudos geoambientais do Brasil	NE	60	4	0	4
7	Prática curricular na dimensão escolar	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			495	18	6	24
Cód.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Geotecnologias aplicadas ao ensino da geografia*	NE	60	4	0	4
2	Didática*	NC	60	4	0	4
3	Educação especial e inclusiva	NC	60	4	0	4
4	Biogeografia	NE	60	4	0	4
5	Geomorfologia do quaternário	NE	60	2	1	3
6	Geografia econômica	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	22	1	23
Cód.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Optativa I	NL	60	4	0	4
2	Gestão educacional e escolar*	NC	60	4	0	4
3	Métodos e técnicas de pesquisas geográficas	NE	60	4	0	4
4	Estudos socioeconômicos do Brasil	NE	60	4	0	4
5	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			375	16	3	19
Cód.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Optativa II	NL	60	4	0	4

2	Geografia política	NE	60	4	0	4
3	Estudos geoambientais do Maranhão	NE	60	4	0	4
4	Projeto de pesquisa em geografia	NE	60	4	0	4
5	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	NE	180	0	4	4
SUBTOTAL			420	16	4	20
Cód.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	NC	60	4	0	4
2	Estudos socioeconômicos do Maranhão	NE	60	4	0	4
3	Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
4	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
5	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2
SUBTOTAL			375	4	7	11
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3.435	144	31	175

*Disciplinas de formação pedagógica

Disciplinas de núcleo específico

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Estatística aplicada à geografia	60	4	0	4
2	Epistemologia da geografia	60	4	0	4
3	Geologia	60	2	1	3
4	Cartografia	60	2	1	3
5	Evolução do pensamento geográfico	60	4	0	4
6	Geografia da população	60	4	0	4
7	Prática curricular na dimensão político-social	135	0	3	3
8	Cartografia escolar*	60	2	1	3
9	Organização do espaço geográfico	60	4	0	4
10	Geografia agrária	60	4	0	4
11	Climatologia	60	4	0	4
12	Prática curricular na dimensão educacional	135	0	3	3
13	Tecnologias aplicadas ao ensino da geografia*	60	2	1	3
14	Metodologia para o ensino da geografia*	60	2	1	3
15	Geografia urbana	60	4	0	4
16	Geomorfologia	60	2	1	3
17	Pedologia	60	4	0	4
18	Prática curricular na dimensão escolar	135	0	3	3

19	Geotecnologias aplicadas ao ensino da geografia*	60	4	0	4
20	Hidrogeografia	60	2	1	3
21	Organização regional e do território	60	4	0	4
22	Estudos geoambientais do Brasil	60	4	0	4
23	Métodos e técnicas de pesquisas geográficas	60	4	0	4
24	Geografia econômica	60	4	0	4
25	Geomorfologia do quaternário	60	2	1	3
26	Biogeografia	60	4	0	4
27	Estudos socioeconômicos do Brasil	60	4	0	4
28	Projeto de pesquisa em geografia	60	4	0	4
29	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	135	0	3	3
30	Estudos geoambientais do Maranhão	60	4	0	4
31	Geografia política	60	4	0	4
32	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	180	0	4	4
33	Estudos socioeconômicos do Maranhão	60	4	0	4
34	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
TOTAL		2490	96	26	122

Disciplinas de núcleo comum

NÚCLEO COMUM					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Metodologia científica	60	4	0	4
2	Filosofia da educação*	60	4	0	4
3	Sociologia da educação*	60	4	0	4
4	Política educacional brasileira*	60	4	0	4
5	Psicologia da educação*	60	4	0	4
6	Didática*	60	4	0	4
7	Educação especial e inclusiva	60	4	0	4
8	Avaliação educacional e escolar*	60	4	0	4
9	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	4	0	4
10	Gestão educacional e escolar*	60	4	0	4
TOTAL		660	40	0	40

*Disciplinas de formação pedagógica

Disciplinas de núcleo livre

NÚCLEO LIVRE					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Tópicos emergentes em ...	60	4	0	4
2	Geografia do turismo	60	4	0	4
3	Geografia da saúde	60	4	0	4
4	Geografia do Nordeste	60	4	0	4
5	Geografia cultural	60	4	0	4
6	Geografia da indústria e dos serviços	60	4	0	4
TOTAL EXIGIDO			120		

1.9.2 Ementários e referências das disciplinas do curso

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60 H
<p>EMENTA: Filosofia da educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista-tradicional e moderna. A filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em filosofia da educação. Educando e educador: Ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Filosofia da Educação: Reflexões e debates: Petrópolis, Vozes, 2006. ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. Campinas; Papyrus, 2000 MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007. ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo; Loyola, 2004. ARANHÃO, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.</p>	
<p>REFERENCIAS COMPLEMENTARES: PILETTI, Claudino e Nelson. Filosofia e história da educação. São Paulo. Ática, 2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a pratica Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p>	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60 H

<p>EMENTA: Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: editora brasileira. 38ª edição 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA MARX, Karl. ENGLELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. 4ª Ed. São Paulo.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>DURKHEIM, Èmile. As regras do método sociológico. Martins Fontes. 2007.</p>	
<p>REFERENCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. Lisboa: Edições 70. 2009.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>PENNA, Maria Luiza. Fernando de Azevedo/ Maria Luiza Penna. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.</p>	
<p>DISCIPLINA: ESTATÍSTICAS APLICADA A GEOGRAFIA</p>	<p>CH: 60 H</p>
<p>EMENTA: A Natureza da Estatística; Coleta; Apuração e apresentação tabular; gráficos; Medidas de Tendências Central; Noções Básicas sobre Cálculo das Probabilidades; Distribuição; Amostragem correlação e regressão; Números Índices; Teste de Hipóteses, Séries Temporais e Histogramas. Softwares estatísticos.</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>GALVANI, Emerson. Estatística descritiva em sala de aula. in: VENTURI, Luis Antonio Bittar. Geografia: práticas de Campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011, pp. 469-482.</p> <p>COSTA NETO, P. L. O. <i>Estatística</i>. Edgard Blücher Editora, São Paulo, 2ª ed. 2002.</p> <p>LEVIN, J. & FOX J. A. <i>Estatística para Ciências Humanas</i>. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 9ª ed. 2004.</p>	

BUSSAB, W. O. & MORETTIN P. A. <i>Estatística Básica</i> . Saraiva, São Paulo, 5ª ed. 2002.	
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:	
BUSSAB WO, MORETTIN PA (2002). <i>Estatística Básica</i> . 5ª Ed: São Paulo: Saraiva Editora	
ROCHA, Marcos Vinicius da. <i>Curso de Estatística</i> . 3 ed. Fundação IBGE, 1975.	
SMOOTHEY, M. <i>Atividades e Jogos com Estatísticas</i> . Editora Ediouro.	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	CH: 60 H
EMENTA: Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normalização do trabalho acadêmico-científico.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2000.	
DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia . São Paulo: Atlas. 2006.	
LAKATOS, M e MARCONI, M de A, Fundamentos da Metodologia da Pesquisa . São Paulo: Atlas. 2006.	
_____. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas. 2000.	
_____. Técnica da Pesquisa . São Paulo: Atlas, 2000.	
TROLLENT, Michel, Metodologia da Pesquisa . São Paulo: Cortez. 2005.	
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:	
DEMO: Pedro. Metodologia para quem quer aprender . São Paulo: Atlas, 2008.	
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 12. Ed. São Paulo: Cortez. 2006, 128p	
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010	
DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	CH: 60 H
EMENTA: Fundamentos Filosóficos, Epistemológicos e respectivas abordagens. Natureza da ciência geográfica e relação sociedade natureza. Métodos da ciência geográfica.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	

ALMEIDA, R. S. de. **A geografia do IBGE: um esboço histórico**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v.164, n.418, p.79-99, 2003.

CARLOS, Ana Fani. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

ALVES, F. D.; FERREIRA, E. R. **Elementos metodológicos da geografia agrária clássica: a produção em periódicos brasileiros**. GeoUERJ, Rio de Janeiro, v.2, n.18, p.43-61, 2008

MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salette. (orgs). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: editora da UFPR, 2002.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

-----, Geografia e práxis. A presença do espaço na teoria e na prática geográficas. São Paulo:Contexto,2012.

-----, Pensar e ser geografia. São Paulo: Contexto, 2008.

DISCIPLINA: GEOLOGIA

CH: 60 H

EMENTA: A Terra: origem, Estrutura e composição interna. A crosta terrestre. O tempo geológico. Introdução ao estudo de minerais e rochas. Processos da dinâmica externa: intemperismo, erosão e sedimentação. Dinâmica Interna. Tectonismo.

REFERENCIAS BÁSICAS:

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A Questão ambiental**. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E. (eds.) **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

WINCANDER. R.; MONROE, J. S. PETERS, K. **Fundamentos de Geologia**.

Tradução e adaptação: CARNEIRO, M. A. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

GOMES DA SILVA, A.M.B. **Condicionantes geológicos- geotécnicos de escavação grampeada em solo residual de gnaiss**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006, 126p.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

LANDIM, P. M. B. **Análise estatística de dados geológicos**. São Paulo: UNESP. 2005. 253p.

NASCIMENTO, A. C. F. **Modelagem geométrica tridimensional de maciços rochosos e feições estruturante**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Engenharia Civil. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, 79p.

IGEOE (2008). **Manual de leitura de cartas**. Inst. Geog. Exército, 7ª Ed

Galopim de Carvalho, A.M. **Geologia sedimentar**: vol. I - Sedimentogênese. Col. Sopas de Pedra. Âncora Ed. Lisboa. 2003.

2º PERIODO

**DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL
BRASILEIRA**

CH: 60 H

EMENTA: Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

REFERENCIAS BÁSICAS:

BRZEZINSKI, Iria. (org.) LDB dêz anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2010.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura critico-compreensiva, artigo a artigo. Petropolis, RJ: Vozes, 2015.

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira. Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamá, 2008.

FONTELES, Marcelino de Oliveira. (org.) O novo Plano Nacional de Educação: instrumento de desenvolvimento do Brasil, Teresina, EDUFPI< 2014.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Educação no Brasil anos 60: o pacto do silencio. São Paulo: Ed. Cortez, 1998.

GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
CH: 60 H	
EMENTA: Concepções atuais da Psicologia da Educação; Aspectos gerais do processo de ensino-aprendizagem; Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar; As teorias da aprendizagem; A interação Professor-Aluno no processo de ensino-aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia do Desenvolvimento Humano . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 112p.	
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 304p.	
BENJAMIN Jr.; LUDY, T. Uma Breve História da Psicologia Moderna . 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 202p.	
MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da aprendizagem . 2. ed. São Paulo: EPU, 2011. 248p.	
JOSÉ, Elizabete de Assunção; COELHO, Maria Teresa. 12. ed. Problemas de Aprendizagem . São Paulo: Ática, 1999. 232p.	
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:	
MOREIRA, Mércia; COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. Psicologia da educação . 4. ed. Belo Horizonte: Lê, 1995. 151p.	
VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
PALANGANA, Isilda C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social . 6. ed. São Paulo: Summus, 2015. 176p.	
MOULY, George J. Psicologia Educacional . 9. ed. São Paulo: Thomson Learning, 1993. 529p.	
DISCIPLINA: CARTOGRAFIA	
CH: 60 H	
EMENTA: Fundamentos de Cartografia. Histórico e Correntes Teóricas da Cartografia. Esfera Terrestre. Escalas. Representação Cartografia. Séries Cartográficas. Projeções Cartográficas. Orientação Cartográfica. Análise e Interpretação de Cartas Topográficas. Sistemas de Posicionamento Global.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto.	

2003. 112p.

LOCH, R.E.N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2006.

DIAS, M. Helena (2007), Cartografia Temática, Programa, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Área de Investigação de Geo-Ecologia, Relatório nº 6, 146 p.. GASPAR, Joaquim Alves (2004), Dicionário de ciências cartográficas, Lisboa, Lidel, 327 pp.

FERNANDES, Mário G. (2007), Manuais Escolares de Geografia, Séculos XIX-XXI, Catálogo, Porto, Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 32 p.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

FERNANDES, Mário G. (2006, Coord.), Manoel de Azevedo Fortes (1660-1749): Cartografia, Cultura e Urbanismo, Porto, GEDES e Departamento de Geografia da FLUP, 173 pp..

GARCIA, João Carlos (2007), Programa de História da Cartografia Portuguesa, Porto, FLUP, 110 pp., provas de agregação (policopiado). INTERNATIONAL CARTOGRAPHIC ASSOCIATION, A Strategic Plan for the International Cartographic Association, 2003-2011, As adopted by the ICA General Assembly, 2003-08-16, I.C.A., 2003: http://cartography.tuwien.ac.at/ica/en/ICA_Strategic_Plan_2003-08-16.pdf, 18 p. (consultado em 21 de Abril de 2008).

DISCIPLINA: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CH: 60 H

EMENTA: Análise histórica da evolução do pensamento geográfico: Geografia Pré-Moderna, Geografia Moderna, o processo de institucionalização do conhecimento geográfico; impasses e conflitos teóricos, as novas correntes do pensamento geográfico; função social da Geografia nos diversos momentos de sua produção; a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar brasileira.

REFERENCIAS BÁSICAS:

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org). Geografia: conceitos e temas. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CLAVAL, P. História da geografia. Lisboa: Edições 70, 2006.

CASTRO, Iná Elias de. *et al.* (org.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro:

Bertrand Brasil, 2000.

GOMES, Paulo C. da Costa. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

. MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, M. Por Uma Geografia Nova. Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CH: 60 H

EMENTA: Crescimento demográfico. Elementos da dinâmica populacional: natalidade, mortalidade, mortalidade infantil, movimentos migratórios. Expectativa de vida. Distribuição populacional. Teorias demográficas. Estrutura da população. Indicadores sociais. Políticas demográficas. População e Ambiente.

REFERENCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade. São Paulo: Atlas, 1987.

DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. São Paulo: Contexto, 1991.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil. São Paulo: Alínea, 2001.

SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016.

SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina; SOUSA, Adriano Amaro de (Orgs.). Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

DAMIANI, Amélia. Geografia da População. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1997. DORA, Martins; VANALLI, Sônia. Migração. São Paulo: Contexto, 2004.

PATARRA, Neide. Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo. Campinas: FNUAP, 1995.

VERRIÈRE, Jacques. Política de população. São Paulo: Difel, 1980.	
3º PERÍODO	
DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO POLÍTICO-SOCIAL	CH: 135 H
EMENTA: Aplicação dos conceitos geográficos. Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados com a realidade política social e educacional.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
<p>ABREU, Mauricio de Almeida. Cidades: espacialidades e temporalidades. In: CARLOS, Ana, Fani Alessandri; LEMOS, Amélia Inês Geraiges (orgs). Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. (org). Temas da Geografia na Escola Básica. Campinas, SP, PAPIRUS, 2003.</p> <p>_____. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. 18. Ed. São Paulo: Papiрус, 2013. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>LECIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: EDDUSP, 2003.</p> <p>SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia e interdisciplinaridade. Espaços geográficos: interface natureza e sociedade. Geosul, Florianópolis, v. 18, n.35, p. 43-53, jan/jun. 2003.</p>	
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. V. 5. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>COLLAI, Helena Copetti. A formação do profissional de Geografia. O professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. Práticas interdisciplinares na escola. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>	

na Escola

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: CARTOGRAFIA ESCOLAR	CH: 60 H
EMENTA: conceitos e fundamentos da Cartografia e do Sensoriamento Remoto. Análise uso e elaboração de recursos gráficos aplicados ao ensino de Geografia no ensino Fundamental e Médio. O mapa como meio de comunicação e construção do conhecimento geográfico. A alfabetização cartográfica nas primeiras séries do Ensino	

Fundamental.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do estado do Paraná, Geografia, Curitiba: SEED, 2006.	
FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia no Ensino de Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.	
_____. A Cartografia no Ensino de Geografia: A Aprendizagem Mediada. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.	
_____. Educação Cartográfica e o Ensino de Geografia: A Cartografia Mostrando os Caminhos. In Caderno da X Semana da Geografia – UEM, Maringá, DCE, 2000, pp17-26.	
_____. Maquete Geográfica: Alternativa Metodológica para Trabalhar a Cartografia do Município. ANAIS do XII Encontro Nacional de Geógrafos: os outros 500 Na Formação do Território Brasileiro – Programas e resumos AGB - Florianópolis - 16 a 23 de Julho de 2000, p.269.	
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:	
BOMFIM, N. R. A imagem da geografia e o ensino da geografia pelos professores das séries iniciais. Estudos Geográficos , Rio Estudos Geográficos Claro, v. 4, p. 107-116, 2006.	
FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. Representações Cartográficas e o Ensino de Geografia. Boletim de Resumos da II Jornada Científica de Geografia –VII Semana de Geografia da UEPG. Ponta Grossa, 2000, p.89-90. ALMEIDA, R. D. Integrando universidade e escola por meio de uma pesquisa colaborativa . 2001. Tese (Livre-docência em Prática de Ensino de Geografia). Instituto de Biociências, Departamento de Educação da UNESP, Rio Claro, 2001.	
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	CH: 60 H
EMENTA: Avaliação educacional: conceitos, concepções, níveis e objetivos. Principais abordagens da avaliação educacional. Políticas de avaliação educacional no Brasil. A articulação entre os níveis de avaliação educacional: aprendizagem, externa e institucional.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
AFONSO, A. J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez,	

2000.

ALMEIDA, Fernando José de e FRANCO, Mônica Gardelli. Avaliação para Aprendizagem – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática, 2011.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2008.

FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP. 2009.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. SANTANNA, I.M. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 2013

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Prática para Avaliação escolar – Dicas e Sugestões de como fazer. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

GENTILE, Paola. Avaliar para crescer. 138 ed. São Paulo: Revista Nova Escola, 2000.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000

**DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO
GEOGRÁFICO**

CH: 60 H

EMENTA: Conceitos-chaves da Geografia à luz dos seus paradigmas. Aplicação dos Conceitos na Leitura do Espaço. Concepção do espaço sob a ótica das redes, fixos e fluxos, tipos de Regionalização. A organização do espaço e a região subproduto do sistema político social.

REFERENCIAS BÁSICAS:

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005 (2001).

SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 2000.

FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo: Paz e Terra, 2000..

SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. SP: Expressão Popular, 2007.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2003.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

SANTOS, Douglas. **A reinvenção do espaço**. Ed. UNESP, São Paulo: 2002.

RIBEIRO, W.C. Milton Santos: aspectos de sua vida e obra. In: El ciudadano, La globalizacion y la geografia. Homenaje a Milton Santos. Universidad de Barcelona.

Vol. VI, nº 124, 30 de septiembre de 2002.

SEABRA, O; CARVALHO, M; LEITE, J.C. Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CH: 60 H

EMENTA: Conceitos e métodos da Geografia Agrária. Correntes teóricas da agricultura na evolução do capitalismo e socialismo. Reforma Agrária. Os movimentos sociais no campo. Agricultura, meio ambiente e novas tecnologias. A espacialização e especialização da atividade agrária.

REFERENCIAS BÁSICAS:

ABRAMOVY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo em Questão**. HUCITEC, São Paulo, 1992.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRARIA. **II Plano Nacional de Reforma Agrária – Paz, Produção e Qualidade de vida no meio rural**. Brasília. 2003.

BUAINAIN, Antonio Márcio (Cord) Estatística AL. **Luta pela reforma Agrária e gestão de conflitos no Brasil**. Campinas (SP): Editora da UNICAMP. 2008.

FERREIRA, D. A. O. **O mundo rural e a Geografia Agrária do Brasil**. São Paulo, UNESP, 2002.

FERNANDES, Bernado Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio Cesar. **Geografia Agrária, teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

MARAFON, Gláucio José; RUA, João; RIBEIRO, Mario Ângelo. **Abordagens teórico - metodológicas em geografia agrária**, Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **A questão agrária no Brasil, as contradições e possibilidades da reforma agrária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Popular, 2007.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA

CH: 60 H

EMENTA: Climatologia: histórico e conceitos. Característica do ar atmosférico. Divisão da Atmosfera: camadas. Climatologia Dinâmica: estudo das dinâmicas das dinâmicas das massas de ar, frentes e previsão do tempo. Elementos do Clima. Fatores

do clima. Classificação do clima e influencia na paisagem. Teoria do Clima Urbano. Mudanças Climáticas: teorias contraditórias

REFERENCIAS BÁSICAS: ARAGÃO, M. J. **História do Clima**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2009.

AYOADE, J. O. Introdução a Climatologia para os Trópicos. São Paulo: Difel. 2006.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, C. A. de F. Teoria e clima urbano. São Paulo: USP, 1976.

STEINKE, E. T. Climatologia Fácil. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. DE O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengargo Learning, 2011.

VAREJÃO SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia**. Recife: UFPB, 2006.

VICTOR, B. **A Dinâmica climática do Brasil e massas de ares**. Curitiba: CRV, 2016

**DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA
DIMENSÃO EDUCACIONAL**

CH: 135 H

EMENTA: Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os eixos organizadores de conteúdos de Geografia nos PCN. Competências e habilidades

REFERENCIAS BÁSICAS: BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

VESENTINI, José William. Educação e ensino da Geografia: instrumento de dominação e ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). **A geografia na sala de aula**. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 14-33.

OLIVA, Jaime Tadeu. Ensino de Geografia: um retrato desnecessário, In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). **A geografia na sala de aula**. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012, p.34-49.

DAMIANI, Amelia Luisa. A Geografia e a construção da cidadania, In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). **A geografia na sala de aula**. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012, p.50-61.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

HAMMES, Care Cristiane; FORSTER, Mari Margarete dos Santos; CHAIGAR, Vania Alves Martins. Formação de professores, integração curricular e a Geografia: o lugar escola como espaço de acontecimento. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et AL (Orgs). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 123-148.

RAPOSO, Denise Maria dos Santos Paulinelli. **Tendências atuais do pensamento pedagógico**. São Paulo: Artmed, 2012.

PINHEIRO, Antonio Carlos. Inclusões sociais no currículo de Geografia: a produção acadêmica na área. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et al (Orgs). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p.199-214.

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA GEOGRAFIA	CH: 60 H
EMENTA: Fundamentos. Sistemas de Informação Geográfica. Tipos e Modelos de Dados Espaciais. Sensoriamento Remoto. Modelagem Numérica de Terreno. Dados Alfanuméricos. GeoWeb. Análise de Dados Espaciais.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
CAVALCANTI, L. S. Geografia e Práticas de Ensino . Goiânia: Alternativa, 2002.	
COSTA, F. R. ROCHA, M. M. Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. Rev. GEOMAE Campo Mourão, PR v.1n.2 p.25 - 56 2ºSem 2010.	
COIMBRA, Ivanê Dantas. Educação Contemporânea e currículo escolar: alguns desafios . Candombá – Revista Virtual, v. 2, n. 2, p. 67-71, jul – dez 2006. Disponível em: www.fja.edu.br , acesso em 24 de março de 2008.	
FERREIRA, A. M.; SILVA, T. P.; BRUZZON, M. J. S. N.; XAVIER, P. S. O uso das TICs como ferramenta no ensino de geografia In: Seminário PIBID UNEMAT, 5ª. (JC), 2013, Cáceres/MT. Anais... Cáceres/MT: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação PROEG, 2013.	
KAERCHER, N. A. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia .	
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:	
CASTRO GIOVANNI, A. C. et al. (Org.) Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: AGB, Seção porto Alegre, 2003. LIBÂNEO, José Carlos.	

<p>Democratização da Escola Pública – A Pedagogia críticossocial dos conteúdos, 19.ed, Edições Loyola, São Paulo, 2005.</p> <p>MOREIRA, M. A. Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências: A Teoria da Aprendizagem Significativa. Porto Alegre-RS, 2009.</p> <p>PESSOA, J. D. O ensino de geografia e as tecnologias da informação e comunicação: Uma Proposta de Formação Docente na Modalidade de Ensino à Distância. Universidade Federal Do Paraná. 2011.</p>	
DISCIPLINA: METODOLOGIA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA	CH: 60 H
<p>EMENTA: Análise dos procedimentos didáticos predominantes na prática pedagógica do professor de Geografia. Utilização dos procedimentos, recursos e técnicas disponíveis. Análise do livro didático de Geografia. Construção de recursos e procedimentos alternativos para a prática da Geografia escolar</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006</p> <p>ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização, de ludopedagogia. 23ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>_____. Novas maneiras de ensinar. Novas formas de aprender. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>_____. Como transformar informações em conhecimento. 3ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2002. Fascículo 2. Na sala de aula.</p> <p>_____. Como desenvolver competências em sala de aula. 4ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2002. Fascículo 8. Na sala de aula.</p>	
<p>REFERENCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2005.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al (orgs.). Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano. 2ª. Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.</p> <p>_____. _____. Geografia em sala de aula. Práticas e reflexões. 2ª. Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.</p>	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA	CH: 60 H

EMENTA: Processo histórico de produção da cidade/urbano. Os agentes sociais e a organização do espaço urbano. Estrutura interna da cidade. A dinâmica do espaço intraurbano e suas interrelações com os contextos regionais. Estrutura, forma, funções e processo de produção do espaço urbano. Especificidades da urbanização brasileira. Dinâmica, econômica e produção do espaço urbano.

REFERENCIAS BÁSICAS:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. Editora Contexto, São Paulo, 2011.
 CARLOS, Ana Fani Alessandri; Marcelo Lopes de SOUZA; Maria encarnação SPOSITO - A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios, Editora Contexto, São Paulo, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato Rede urbana e formação espacial - uma reflexão considerando o Brasil. IN: Revista Território, n.º 8, janeiro/junho de 2000. DAMIANI, Amélia Luisa. A Urbanização Crítica na Metrópole de São Paulo a partir de fundamentos da Geografia Urbana. IN: Anais do 12.º Encuentro de Geógrafos de América Latina, EGAL, 2009.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
 LEFEBVRE, Henri. Espaço e Política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
 SANTOS, Milton -Manual de Geografia Urbana-. EDUSP, São Paulo, 2008.

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA

CH: 60 H

EMENTA: Histórico, Conceitos e Divisões da Geomorfologia. Métodos e Técnicas. Teorias Geomorfológicas. Sistemas em Geomorfologia. Elementos e Fatores Geomorfológicos: endógenos e exógenos. As grandes unidades estruturais e esculturais da Terra.

REFERENCIAS BÁSICAS:

GUERRA, Antônio J. Teixeira. **Geomorfologia do Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 388p.
 GUERRA, Antônio J. Teixeira. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 5ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 652p.
 CUNHA, Sandra Baptista da. GUERRA, Antônio J. Teixeira. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 396p.
 ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). **Geografia do Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2005.

550p.

TEIXEIRA, Wilson...(et. al.). **Decifrando a Terra**. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. 560p.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

MONTEIRO, C.A.F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000. SUERTEGARAY, D.M.A. (org.).Terra: feições ilustradas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. (Série Da Pesquisa ao Ensino de Graduação: Produção de Material Didático).

MODENESI-GAUTTIERI, M.C.; BARTORELLI, A.; MANTESSO-NETO, V.; CARNEIRO, C.dal R.; LISBOA, M.B.A.L. (orgs.) A Obra de Aziz Nacib Ab'Saber. São Paulo: BecaBALL Edições, 2010

DISCIPLINA: PEDOLOGIA

CH: 60 H

EMENTA: Conceito e composição dos solos. Intemperismo e pedogênese. Propriedades dos solos. Perfil do solo. Sistemas de classificação dos solos. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Interpretação das classificações e das cartas de solos.

REFERENCIAS BÁSICAS:

ALVAREZ V., V. H.; FONTES, M.P.F. (Ed). **O solo nos grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado**. Viçosa – MG: SBSC;UFV; DPS, 1996. 930.

BRADY, Nyle C. & WEIL R.R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. São Paulo: Bookman, 2013.

EMBRAPA, Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília, Serviço de Produção de Informação - SPI, 2006.

ESPINDOLA, C. R. Retrospectiva crítica sobre a Pedologia. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

LEPSCH, I. F. Solos – formação e conservação. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

FALCONI, S. Produção de material didático para o ensino de solos. Rio Claro, 2004. 125f. Dissertação (Mestrado) – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS-UNESP, Rio Claro.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 178

p. 2002.

LEPSCH. I. F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

**DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA
DIMENSÃO ESCOLAR**

CH: 135 H

EMENTA: Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os conceitos chave da Geografia nos livros didáticos da Educação Básica. Leitura, análise e interpretação do livro didático de Geografia.

REFERENCIAS BÁSICAS:

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Fascículo 8.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia**. O professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs.) Estatística AL. **Geografia em sala de aula**. Práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

NOGUEIRA, Ruth E. (org.). **Motivações Hodiernas para Ensinar Geografia**. Representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib Estatística AL (Orgs.) **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

REGO, Nelson Estatística AL (orgs). **Geografia. Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Vol 1. Porto Alegre: Artmed, 2007.

-----**Geografia. Práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. Vol. 2. Porto Alegre: Penso, 2011.

SHOKO, Kimura. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto. 2011.

5º PERÍODO

**DISCIPLINA: GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO
ENSINO DA GEOGRAFIA**

CH: 60 H

EMENTA: Epistemologia da Geografia Física. História da Geografia Física no Brasil. Estrutura geológica. Relevo. Clima. Solos. Bacias hidrográficas. Problemas ambientais no Brasil.

REFERENCIAS BÁSICAS:

AB'SABER, A.N. **Os domínios de Natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BORSATO, V. **A dinâmica climática do Brasil e massas de ares.** Curitiba: Editora CRV, 2016.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.) **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LEPSCH, I. **Formação e Conservação do Solo.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1996.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil.** São Paulo: Oficina de Texto, 2007.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

CPRM. SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Mapas de Geodiversidade Estaduais.** Disponível em: < <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geodiversidade/Mapas-de-Geodiversidade-Estaduais-1339.html>> Acesso em: 16 de fev. de 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico de uso da terra.** Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

ANAIS DE EVENTOS: Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (SBGFA, 2015 e 2017), Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica (SBCG, 2014 e 2016), Simpósio Nacional de Geomorfologia (SINAGEO, 2012 e 2014).

DISCIPLINA: DIDÁTICA**CH: 60 H**

EMENTA: Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas

REFERENCIAS BÁSICAS:

ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ANDRE, M. E. D. A. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ARROYO, M. G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BECCHI, E. e BONDIOLI, A. Avaliando a pré-escola - uma trajetória de formação de

professoras. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova Didática. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSCARELLI, C. V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

CH: 60 H

EMENTA: Educação Especial: conceito, marcos históricos e socioculturais; Princípios e Fundamentos da Educação Inclusiva; Avaliação e Identificação das Necessidades Educacionais Especiais; Experiências Internacionais e Nacionais de Inclusão Educacional; Práticas Pedagógicas e o Acesso ao Conhecimento: ajustes, adequações e modificações no Currículo; O Atendimento Educacional Especializado e a Formação de Redes de Apoio.

REFERENCIAS BÁSICAS:

GOÉS, Maria Cecília R. de; LAPLANE, Adriane L. F. de (Org.). **Políticas e práticas da educação inclusiva**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013. 160p.

ALENCAR, E. M. L. S. **Tendências e desafios da educação especial**. Brasília: MEC, 1994. 263p.

BRASIL. DECRETO Nº. 6.571, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. (Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007).

SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. **EDUCAÇÃO ESPECIAL: MÚLTIPLAS LEITURAS E DIFERENTES SIGNIFICADOS**. 1. ed. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2009. 192p.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. (Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº. 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº. 948, de 09 de outubro de 2007).

GLAT, Rosana (Org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar – questões atuais em educação especial VI. 2. ed. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2007. 210p.	
DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA	CH: 60 H
EMENTA: Ciclo de água. Balanço Hídrico. Análise de bacias hidrográficas. Águas subterrâneas. Lagos e reservatório. Meio Ambiente e os Recursos Hídricos.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
GUERRA A. J.T & CUNHA S.B. (Orgs.) Geomorfologia e Meio Ambiente. 3a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000, 372p.	
HADDAD, R.C. 2003. Apostilas de Hidrogeografia. Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia. Apostilas Inéditas.	
SETI, A.A. et. al. Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos. 2a ed. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica; Agência Nacional de Águas, 2001, 328p.	
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 557p.	
REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B. & TUNDISI, J.G. 2002. Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. Ed. Escrituras, São Paulo, 703p.	
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:	
MARTINS, Rodrigo C. et al. Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil velhos e novos desafios para a cidadania. São Carlos, Editora RIMA, 2002.	
TUCCI, Carlos E. M. et al. Avaliação e Controle da Drenagem Urbana. Porto Alegre, Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.	
_____. Hidrologia: ciência e aplicação. 2. ed. Porto Alegre, ABRH/ Editora da Universidade/UFRGS, 2000.	
DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO REGIONAL E DO TERRITÓRIO	CH: 60 H
EMENTA: Concepções geográficas sobre região, regionalismo e regionalização. Teorias do desenvolvimento regional. Planejamento e desenvolvimento regional no Brasil. Abordagens geográficas sobre território. Poder Político e Organização Territorial. Processo de territorialização e desterritorialização. Corporação e a gestão do território. Estado, Nação, Culturas e Identidades. Fronteiras e Globalização.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território. São Paulo:	

Expressão Popular, 2007.

SILVA, C.A. Franco da. GONÇALVES, C.W. Porto. LIMONAD, Ester et. al (orgs.) **Território, Territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. São Paulo: Lamparina, 2011.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo C. da Costa e CORREA, R. Lobato. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

HAESBAERT, Rogério. **Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão**. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo C. da Costa e CORREA, R. Lobato. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

THEIS, Ivo M. (org.) **Desenvolvimento e território**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

SANTOS, Milton. **Do meio natural ao meio técnico – científico**. In: SANTOS, M. A **Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

DISCIPLINA: ESTUDOS GEOAMBIENTAIS DO BRASIL

CH: 60 H

EMENTA: Epistemologia da geografia física. Histórico da geografia física do Brasil. Estrutura Geológica. Relevo. Clima. Solos. Bacias hidrográficas. Problemas ambientais do Brasil.

REFERENCIAS BÁSICAS:

AB’SABER, A N. **Domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

----- . **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.

HASUI, Y. et. Al. **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca, 2012.

MENDONÇA, F.; DANI-OLIVEIRA. I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Texto, 2007.

ROSS, J. L. S. (org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2000.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2006.

TORRES, F.T.P.; MACHADO, P. J. O. Introdução à Climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R; MENEZES. S. O. Introdução à Geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	CH: 60 H
<p>EMENTA: Línguas brasileiras de sinais: histórico e fundamentos legais. A singularidade linguística de LIBRAS: e seus efeitos sobre a aquisição da linguagem e aquisições culturais. Noções práticas de LIBRAS: gramática, vocabulário e conversação.</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos. Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>QUADROS, Ronice. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) Discursos Atuais sobre a surdez. La Salle, 1999.</p> <p>BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998.</p>	
<p>REFERENCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.</p> <p>FERREIRA-BRITO, L. Integração social & surdez. Rio de Janeiro, Babel, 1993.</p> <p>Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem. Rio de Janeiro, Guanabara, 998.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>	
DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	CH: 60 H

<p>EMENTA: A escola e o(s) sistema(s) de ensino na história. Educação e contemporaneidade. Legislação, marcos regulatórios e avaliação da educação. Pesquisa aplicada e gestão educacional e escolar. As dimensões administrativas e pedagógicas da gestão educacional e escolar.</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: Geral e do Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria C. e Márcia Ângela da S. Aguiar (orgs), Gestão da Educação. Impasses, Perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006. . Administração escolar: introdução crítica. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>VIEIRA, Sofia e DEVIS, Claudia (orgs). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>VIEIRA, Sofia e FREITAS, Isabel Maria Sabino de. Política educacional no Brasil: introdução histórica: Brasília: Liber Livro, 2007.</p>	
<p>REFERENCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>NÓVOA, Antonio (coord). As organizações escolares em análise. Lisboa : Portugal: Publicações Dom Quixote, 1999.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. 3 ed. São Paulo: Xamã, 2000.</p>	
<p>DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISAS GEOGRÁFICAS</p>	<p>CH: 60 H</p>
<p>EMENTA: Métodos e técnicas de pesquisa em geografia. O processo de produção do conhecimento geográfico. A pesquisa quantitativa e qualitativa na geografia. Elaboração e acompanhamento de projetos de pesquisa em Geografia. Normas da ABNT.</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>GONÇALVES, H. DE A. Manual de metodologia Científica. São Paulo: Avercamp,</p>	

2005.

LUNA, S. V. de Planejamento de Pesquisa uma introdução. Series Trilhas. São Paulo: EDUC, 2000.

MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas – a historia de uma procurar. São Paulo: contexto. 2001.

PERES, J. A. A elaboração do projeto de pesquisa. João Pessoa. Edições Micrográficas, 1990.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: São Paulo; EDUSP, 2004.

SILVA, L. R. do. Do senso comum a geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004.

SPOSITO, E. S., Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA

CH: 60 H

EMENTA: A renovação da Geografia. Relações entre a Geografia e a Economia. Funções Econômicas das cidades. Modelos de distribuição da localização urbana. Introdução ao estado das relações espaciais a sua dinâmica.

REFERENCIAS BÁSICAS:

COSTA, Rogério Haesbaert; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova desordem mundial**. SP: EDUNESP, 2006.

CARLOS, Ana Elias. (org) **Urbanização e mundialização**. São Paulo: Contexto, 2005.

MONIÉ, Frédéric; SILVA, Gerardo. **A mobilização produtiva dos territórios: Instituições e logística do desenvolvimento local**. RJ: DPeA, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. RJ: Record, 2004, 4ª. edição.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial: A Geografia Econômica em Transformação**. Washington, DC, 2009.

FURTADO, C. **Introdução ao Desenvolvimento: Enfoque Histórico-Estrutural**. RJ:

Paz e Terra, 2000.	
DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO	CH: 60 H
EMENTA: Brasil: formação territorial do Brasil, Estrutura e dinâmica da população. Relação entre crescimento demográfico e desenvolvimento econômico. Questão agrária e a urbanização brasileira. Bases geoeconômicas do desenvolvimento industrial.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
<p>GUIMARÃES, L. S. P. Evolução do Espaço rural brasileiro. Rio de Janeiro: IBGE, 2010</p> <p>Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, n. 28, 2010.</p> <p>Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012, n. 29, 2012.</p> <p>Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, n. 30, 2013.</p> <p>Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007- 2010, n. 31, 2013 Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013, n. 32, 2013.</p>	
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>. Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, n. 33, 2014. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014, n. 34, 2014.</p> <p>Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2015, n. 35, 2015.</p> <p>SANTOS. Milton. A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1996.</p>	
DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA	CH: 60 H
EMENTA: Biogeografia: Conceitos e divisão. Escolas e relações biogeográficas e ecológicas. Biosfera e distribuição dos seres vivos. Historia biogeográfica dos organismos: padrões de especiação, retração e extinção. Biogeografias de ilhas e teoria dos redutos e refúgios. O homem como indutor de novas características biogeográficas locais e regionais.	

REFERENCIAS BÁSICAS:

AB´SABER, Aziz. **Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

BENSUSAN, Nurit. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas.** São Paulo: Editora FGV, 2006. 176p.

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia.** Sunderland: Sinauer, Tradução Editora Funpec. 2a. ed. 2006. (Capítulos 1 e 14)

BROWN, James H. **Macroecología.** Ciudad de México: FCE, 2003.

CLAUDINO-SALES, Vanda (Org.). **Ecosistemas brasileiros: manejo e conservação.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2003.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

CULLEN JÚNIOR, L. et al. (Org.). **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre.** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003.

FURLAN, Sueli A.; NUCCI, João. **Conservação de Florestas Tropicais.** Coleção Meio Ambiente. São Paulo: Atual, 2005.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e Paisagem.** Presidente Prudente: Unesp. 2003.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS DO BRASIL

CH: 60 H

EMENTA: Brasil: formação territorial do Brasil, Estrutura e dinâmica da população. Relação entre crescimento demográfico e desenvolvimento econômico. Questão agrária e a urbanização brasileira. Bases geoconômicas do desenvolvimento industrial.

REFERENCIAS BÁSICAS:

GUIMARÃES, L. S. P. **Evolução do Espaço rural brasileiro.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010

Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, n. 28, 2010.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012, n. 29, 2012.

Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, n. 30, 2013.

Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007- 2010, n. 31, 2013 Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013, n. 32, 2013.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

. Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, n. 33, 2014. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014, n. 34, 2014.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2015, n. 35, 2015.

SANTOS. Milton. **A natureza do espaço:** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1996.

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA

CH: 60 H

EMENTA: Elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Organização, análise, interpretação de dados e montagem do relatório de pesquisa.

REFERENCIAS BÁSICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 14724: informação e documentação- Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____ NBR 6022: informação e documento – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____ NBR 6023: informação e documento – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____ NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro. 1989.

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. Estrutura e apresentação de projetos, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Intercência; Niterói: Intertexto, 2007.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Monografia, Dissertação e Tese.** São Paulo: Editora AVERCAMP, 2004. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**, métodos e técnicas. 3ª edição. São Paulo: Editora Altas, 1999.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigo científico. São Paulo: Editora AVERCAMP, 2004.

RIBEIRO DE GOICOCHEO, Aurora. Princípios de Pesquisa Científica. 2006. 32f. Notas de aulas. (Mimiografados).	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL	
CH: 135 H	
EMENTA: Estágio: conceito, objetivos e recomendações. Microensino: habilidades e técnicas para o Ensino Fundamental. O exercício da docência. Acompanhamento do estágio supervisionado.	
REFERENCIAS BÁSICAS:	
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A Prática de Ensino e o estágio supervisionado. 19. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.	
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba-PR: CRV, 2013.	
CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Gerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Campinas-SP: Papiurs, 2012. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012	
REFERENCIAS COMPLEMENTARES:	
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.	
CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Campinas-SP: Papiurs, 2012.	
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012	

8º PERÍODO	
DISCIPLINA: ESTUDOS GEOAMBIENTAIS DO MARANHÃO	
CH: 60 H	
EMENTA: Inter-relações geoambientais do espaço maranhense: localização, situação geográfica e limites. Paisagens naturais: geologia, relevo, solos, clima, formações vegetais, hidrografia e litoral. Regionalização natural, impactos ambientais no estado	

do Maranhão.

REFERENCIAS BÁSICAS:

AYAODE, J. D. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1991.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Icone, 1990. 355p.

BRABDY, N. C. Natureza e propriedade dos solos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989, 878p.

CAVALCANTI, I. F. A et al. (org). Tempo e clima no Brasil. São Paulo, Oficinas de Textos, 1ª Edição, 2009.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (org) A questão ambiental. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

PRESS, F. Grotzinger J.; SIEVER, R., JORDAN, T. H. Para entender a terra. Porto Alegre: Bookman. 2006.

PRESS, F. Grotzinger J.; SIEVER, R., JORDAN, T. H. Para entender a terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2006.

ROCHA, J. S. M da; Manual de Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas. Santa Maria: UFSM, 1991. 181p.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA

CH: 60 H

EMENTA: A importância da Geografia Política e os efeitos de sua instrumentalização. As transformações do mundo e as novas funções do Estado. A globalização e os novos temas emergentes. O pensamento geopolítico brasileiro: concepções e novas questões.

REFERENCIAS BÁSICAS:

ARON, Raymond (2002). **Paz e Guerra entre as Nações**. Ed. UnB/FUNAG: Brasília, DF.

BUZAN, B. & HANSEN, L. (2012). **A evolução dos Estudos de Segurança Internacional**. Ed. UNESP: São Paulo, SP.

CAIRO, Heriberto. (2008). **A América Latina no século XXI: geopolítica crítica dos Estados e os movimentos sociais, do conhecimento e da representação**. Caderno CRH, vol. 21, n. 53, p. 201-206. maio-ago./2008.

CEPIK, Marco (2010) [org]. **Segurança internacional: práticas, tendências e conceitos**. Ed. Hucitec: São Paulo, SP.

<p>CLAUSEWITZ, Carl Von (2010). Da Guerra. Ed. Martins Fontes: São Paulo, SP.</p> <p>COSTA, Wanderley M. (2008). Geografia Política e Geopolítica. Edusp: São Paulo, SP.</p>	
<p>REFERENCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>ALMEIDA MELLO, L. Itaussu . (2002). Brasil e Argentina em Perspectiva. Revista de História, n. 147, ano 9, p. 211-224.</p> <p><http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rh/n147/a09n147.pdf></p>	
<p>DISCIPLINA: ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO</p>	<p>CH: 180 H</p>
<p>EMENTA: Estágio: conceito, objetivos e recomendações. Microensino: habilidades e técnicas para o Ensino Médio. O exercício da docência. Acompanhamento do estágio supervisionado</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A Prática de Ensino e o estágio supervisionado. 19. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba-PR: CRV, 2013.</p> <p>CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Gerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Campinas-SP: Papiurs, 2012.</p>	
<p>REFERENCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 3. ed.</p>	

Santa Cruz do Sul: EDUNICS, 1999.

9º PERÍODO	
DISCIPLINA: ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS DO MARANHÃO	CH: 60 H
<p>EMENTA: Maranhão: “fronteiras” e dualidades regionais. Processos de ocupações do espaço maranhense. Estrutura política administrativa. Características geoeconômicas. Dinâmica da população. Os espaços urbanos e rurais. A diversidade cultural. Turismo e políticas públicas.</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>ATLAS GEOGRÁFICO DO MARANHÃO.</p> <p>ANDRADE, Manoel Correia de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Papirus. 2001</p> <p>ALLAPEZ, Pedro, Brandão, José Manuel - Da Filosofia Natural à modernidade : dois séculos de colecionismo geológico (e paleontológico) na Universidade de Coimbra. In: Livro de Actas do Congresso Luso-Brasileiro de Historia das Ciências, Universidade de Coimbra, 26 a 29 de Outubro de 2011, p. 1063-1078.</p> <p>SANTOS, Milton. Urbanização Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013.</p> <p>BEKER, Berta K.; CHRISTOFOLETI, Antonio (org). Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A geografia das lutas de campo. São Paulo: Contexto, 2001.</p>	
<p>REFERENCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>POCHMANN, Márcio. Desenvolvimento e Perspectivas Novas para o Brasil rendimentos. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Arthur Feijó, Os fundamentos político-econômicos de opções nacionais na mudança climática. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Curso de Economia.</p> <p>https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121074, 2011.</p>	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GESTÃO EDUCACIONAL ESCOLAR	CH: 90 H
<p>EMENTA: Estudo e análise global e crítica de práticas de gestão de sistema</p>	

educacional e gestão da escola pública.

REFERENCIAS BÁSICAS:

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Escola de Gestores da Educação Básica** - CD-ROM. Brasília: MEC, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo. Ática. 2007.

LUCE, Maria Beatriz. e MEDEIROS, Isabel L. Pedroso de. **Gestão Escolar Democrática**: concepções e vivências. Porto Alegre /RS Editora da URFG. 2006.

MACEDO, L. **Competência e Habilidades**: Elementos para uma reflexão pedagógica. In: PEC – Formação Universitária, Secretaria de Estado da Educação, Universidade Estadual Paulista, Pontifca Universidade Católica – SP, Modulo 2, p. 497-505,2002.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e Aprendizagem da Docência**: processos de investigação e formação – São Paulo : EDUFISCAR, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente** – 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: TÓPICOS EMERGENTES EM ...

CH: 60 H

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO

CH: 60 H

EMENTA: Aspectos teóricos e metodológicos do turismo. A geografia do Turismo e o desenvolvimento local e regional. Políticas públicas e estratégias de desenvolvimento do turismo no Brasil e no Maranhão. Planejamento turístico e organização do território. Impactos socioculturais, socioeconômicos e socioambientais do turismo.

REFERENCIAS BÁSICAS:

CASTILHO, Cláudio Jorge Moura. VIEGAS Jeanete Magalhães. (orgs.) Turismo e práticas socioespaciais: Múltiplas abordagens e interdisciplinaridade. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.

CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. SELVA, Vanice Santiago Fragoso. Turismo, políticas públicas e gestão dos ambientes construídos. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

CARIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza. São Paulo: Annablume, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia do Turismo: de lugares a Pseudo- Lugares. São Paulo: Roca, 2007

DANTAS, Eusóquio Wanderley Correia. FERREIRA, Angela Lúcia. CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda (Coord.). Turismo e imobiliário nas metrópoles. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2012

YAZIGI, Eduardo (org) Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

RODRIGUES, Adyr Balastreni. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: HUCITEC, 2004.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA SAÚDE

CH: 60 H

EMENTA: Espaço e Saúde: Fundamentos teóricos. Interações entre o meio natural, o meio social e o organismo humano: saúde e doença. A questão espacial das endemias, a expansão de doenças no contexto nacional e mundial, a relação dos vetores com a expansão demográfica e urbana, e as novas doenças. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença da população.

REFERENCIAS BÁSICAS:

ALVES, Júlia Falivene. Metrópoles: cidadania e qualidade de vida. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 1992.

MELO, E. C. P. Saúde e doença: como analisar os dados epidemiológicos. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. 92p.

OLIVEIRA, A. Geografia de La salud. Madrid/España: Editorial Síntesis, s/d. 160p.

SABROZA, P. C. ; LEAL, M. C. Saúde , ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: saúde, ambiente e desenvolvimento: processos e consequências sobre as condições de vida. São Paulo: HucitecAbrasco, vol. Ii, 1999. (pp. 45-94).

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Maria E. B. de. Geografia médica: origem e evolução. In: BARATA, Rita

<p>Barradas(Org.). Doenças endêmicas: abordagens sociais, culturais e comportamentais. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000. p.151-166.</p> <p>AVILA-PIRES, Fernando D. de. Princípios de ecologia médica. 2. ed.rev.e aum. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.</p>	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE	CH: 60 H
<p>EMENTA: Estruturação ambiental do Nordeste. Organização socioeconômica do espaço nordestino. Posição do Nordeste no contexto nacional. A ação governamental.</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>. AB" SÁBER, A N. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê, 2003.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e História no Brasil. São Paulo, ANNABLUME/HUCITEC, 2002.</p> <p>ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Recife: CMG/UFPE/NESC/CEPOAM/FASE/NE; Ed. Revan, 2000.</p> <p>CANO, Wilson. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.</p>	
<p>REFERENCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>AB" SÁBER. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. In: ESTUDOS AVANÇADOS. Dossiê Nordeste seco. São Paulo: IEA/USP, v. 13, n. 36, maio/agosto, 2005.</p> <p>_____. Formação Territorial do Brasil. IN: Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC, 2000.</p> <p>_____. Nordeste: alternativas da agricultura. Campinas: Papyrus, 2001.</p>	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL	CH: 60 H
<p>EMENTA: Geografia Cultural: tradição, renovação e novas agendas de pesquisa. Conceitos, temas e caminhos da Geografia Cultural. Espaço e Cultura: pluralidade teórica e metodológica. Cultura, Natureza e Espaço geográfico. Geografia Cultural, Política, Território e Identidade. Geografia Cultural, Lugar, Paisagem e Simbolismo. Geografia, Cultura e Religião.</p>	
<p>REFERENCIAS BÁSICAS:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Tradução de Carlos</p>	

Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra: a natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA E DOS SERVIÇOS

CH: 60 H

EMENTA: geografia industrial: definição, Metodologia e discurso. Fatores de localização industrial. Teoria de localização e orçamentos comparativos. Análise do sistema industrial. A indústria e o planejamento urbano. O comércio e as atividades complementares da produção industrial.

REFERENCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Flavio Gomes e & SOARES, Luiz Antonio Alves (Orgs.) **Ordenamento Territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Contexto, 2001.

GEORGE, Pierre. **Geografia Industrial do Mundo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Geografia Econômica**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnicas e tempo: razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

BAUMAN, Zigmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

ROSS, Jurandir Sanches (org.) **Geografia do Brasil**. 5 ed. Revista Ampliada. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil Territorial e a Sociedade no**

Início do Século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

1.9.3 Prática como componente curricular

Em consonância com as diretrizes curriculares do Curso de Ciências Biológicas, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP N. 2 de 2002 e a Resolução CNE/CP 1/2002 e Resolução N° 1264/2017 – CEPE-UEMA, os cursos de licenciatura devem desenvolver atividades práticas, relacionadas com o exercício do magistério da educação básica. Dessa forma, foram introduzidas as atividades investigativas como Componente Curricular nos currículos dos cursos de licenciatura.

No Parecer CNE/CP n° 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, destaca-se que é importante apreender os processos e, sobretudo, situar a concepção e o entendimento do papel da prática e do estágio supervisionado como componentes curriculares, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP n° 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES n° 15/2005.

A Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Resolução n° 1.264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, em que define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo desses cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP n° 2/2015 e pela Resolução CNE/CP n° 2/2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas.

Fundamentadas a partir da orientação dos Pareceres CNE/CP n° 28/200, CNE/CES n° 15/2005 e CNE/CP n° 2/2015 da Resolução CNE/CP n° 2/2015, as três práticas estabelecidas na Resolução n° 1.264/2017 – CEPE/UEMA estão assim definidas:

- I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);
- II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h) e

III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

1.9.4 Estágio curricular supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido na realidade escolar da educação básica, dividido em três momentos: 1) nas séries finais do ensino fundamental; 2) no ensino médio; 3) Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

O estágio tem o objetivo de integrar os conteúdos básicos e específicos da Geografia aos conteúdos de formação pedagógica, no processo de formação profissional, possibilitando a vivência em sala de aula; favorecer a compreensão da realidade escolar; propiciar a aquisição de competência para a intervenção, a investigação e a vivência da prática pedagógica. O estágio deve ser realizado nas escolas conveniadas com a UEMA, preferencialmente públicas. Em cada escola (campo de estágio), os alunos terão supervisores (que são os docentes de geografia) e serão acompanhados pelo Coordenador de Estágio (um docente da UEMA).

O estágio deve ser realizado por alunos que estejam matriculados a partir do sétimo período do curso, não está cursando mais que três disciplinas paralelamente e devem seguir normas gerais estabelecidas pela Universidade e normas específicas estabelecidas pelo Colegiado do Curso de Geografia.

1.9.5 Atividades teórico-práticas – ATP

Com base na Resolução N° 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP, obedecem o disposto:

Art. 10 - O componente curricular Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciatura da UEMA deverá enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e conseqüente registro no SigUema pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.

Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a partir dos três grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.

§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.

As Atividades Teórico-Práticas – ATP no curso de Geografia Licenciatura da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela diretora do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução 1264/2017-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária, conforme quadro (Anexo A).

1.9.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Segundo as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA em seu artigo 88, a elaboração de um trabalho científico, observadas as exigências das Normas Técnicas Internacionais, denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para efeito de registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é de autoria de um único estudante, exceção feita ao TCC que tratar de Proposta Pedagógica, ficando neste caso limitado, no máximo, a três acadêmicos.

Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um professor, à escolha do aluno, entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

Poderá orientar trabalhos de conclusão de curso professores não pertencentes aos quadros da UEMA (segundo art. 91, inciso 3º das normas acadêmicas), desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a

sua condição de professor universitário por declaração da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do acadêmico.

1.10 Metodologia de funcionamento do curso

A Geografia é uma ciência que tem como uma de suas características o fato de apresentar certo grau de interdisciplinaridade, isso quando se considera o seu conteúdo de abordagem científica. Nessa direção, envolvem-se tanto os aspectos físico/naturais, ou ambientais, como também os aspectos de caráter humanos, ou seja, aqueles de âmbito social. Dessa forma, ao determinarmos os referenciais teóricos para o Curso de Licenciatura, não se deve ater a um único procedimento metodológico. Até porque essa via iria de encontro com a própria essência dos conteúdos de natureza geografia, os quais são por si próprios múltiplos e diversificados. No entanto, considerando a perspectiva de normatização institucional, a título de formalização do Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia, podemos dividir a Geografia como possuindo, realmente, os aspectos físicos e humanos, conforme acima citados, sem, entretanto, dualizá-los.

Por outro lado, acrescentamos que a Ciência Geográfica trabalha com categorias e conceitos fundamentais. Dentre estes, assinalamos os principais, tais como: Espaço, Região, Território e Lugar. De acordo com as suas perspectivas teóricas e metodológicas, cada um destes conceitos pode derivar tantos outros conceitos e definições correlatas.

Assim, mesmo em se devendo considerar os aportes de perspectiva filosófica, segundo a identidade particular de cada cientista, chama-se atenção que o professor de geografia deve respeitar o contexto das ações dos atores sociais em relação às transformações espaciais, sempre. Enfim, esse aspecto retrata a forma de interpretação do próprio processo de subsistência da sociedade no espaço geográfico, envolvendo assim tanto o âmbito da produção.

1.11 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ter caráter formativo, processual e contínuo, contribuindo para a construção do conhecimento do aluno e de sua autonomia intelectual. A avaliação ocorre de forma diversa respeitando a prática

pedagógica dos docentes, mas sempre primando pela tomada de decisão em favor da qualidade do aprendizado.

Em cada disciplina são realizadas pelo menos três avaliações que compõem três notas que devem ser lançadas no SIGUEMA. Caso o aluno não realize alguma avaliação por motivo justificado terá direito a uma prova de segunda chamada. Caso não atinja a média final 7,0 com esses três instrumentos, o professor deverá aplicar uma prova final que versará sobre todo o conteúdo trabalhado.

1.11.2 Avaliação institucional

A avaliação é parte integrante do processo de planejamento, devendo acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC desde o início, cabendo à gestão do curso criar mecanismos de avaliação e ainda usar os resultados das avaliações que já existem, como por exemplo, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade), os relatórios disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a própria do Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE-MA).

2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem a função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Sua atuação na vida acadêmica tem por finalidade a concepção, implantação, avaliação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura do CESC/UEMA.

São Atribuições do NDE:

- a) Contribuir para o perfil profissional do egresso do curso;
- b) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Acompanhar a avaliação do Curso quando ocorrer convocação de membro CEE (Conselho Estadual de Educação) para renovação de reconhecimento de curso.

- f) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- g) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constante no currículo;
- h) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e o projeto pedagógico do curso;
- i) Analisar o recurso de avaliação do Curso, após a decisão da Direção do Curso;

A atual composição do NDE do curso de Geografia do CESC/UEMA tem o seu exercício de mandato compreendido entre os meses de janeiro de 2017 e janeiro de 2019 e é composta pelos professores:

1. Manoel Afonso Campelo Filho
2. Ailson Barbosa da Silva
3. Silvia Maria Carvalho e Silva
4. Jorge Martins Filho
5. Francisca Regina Rodrigues Neto

2.2 Gestão do curso

A estrutura administrativa do curso compõe-se: organização departamental (Departamento de História e Geografia); com um chefe de departamento e secretário; um diretor de curso (que cuida da vida acadêmica dos alunos) e um secretário de curso. Possui no seu quadro docente: 10 (dez) professores efetivos (sendo 5 doutores, 2 mestres e 3 especialista); e 04 (quatro) professores substitutos (com contrato de um ano, podendo ser prorrogado por mais um ano, regulamentado por legislação estadual).

Corpo Técnico – Administrativo atual disponibilizado para o curso

Benilton Torres de Lacerda	Chefe do Departamento de História e Geografia Mestrado em História
Manoel Afonso Campelo Filho	Diretor do Curso de Geografia Especialização em Geografia Humana
Rosa Maria dos Santos	Secretária do Departamento de História e Geografia Especialista em Educação Ambiental
Roseane de Sousa Oliveira	Secretária do Curso de Geografia Graduada em História

2.3 Colegiado do curso

A gestão acadêmica do curso de Geografia do CESC/UEMA é realizada administrativamente pela direção de curso em consonância com seu colegiado, tendo na presidência o diretor de curso e na sua composição os professores, efetivos, pertencentes ao curso e relacionados abaixo:

PROFESSORES	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Ailson Barbosa da Silva	Doutor	Efetivo - 40h
Francisca Regina Rodrigues Neto	Mestre	Efetivo - 40h
Francisco de Assis da Silva Araújo	Doutor	Efetivo - 40h
Jorge Martins Filho	Doutor	Efetivo - 40h
Josafá Ribeiro dos Santos	Doutor	Efetivo - 40h
José Amâncio Ribeiro Neto	Mestrado	Efetivo - 40h
Manoel Afonso Campelo Filho	Especialista (Diretor do curso)	Efetivo - 40h
Manoel do Nascimento Barradas	Mestre	Efetivo - 40h
Maria Teresa de Alencar	Doutora	Efetivo - 40h
Sílvia Maria Carvalho Silva	Especialista	Efetiva - 20h
Walace Jose Silva Santos	Representante discente	*

2.4 Corpo docente

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINAS	Experiência no exercício da docência na educação básica	Experiência no exercício da docência na educação superior
	20H	40H	TIDE		SUBSTITUTO	EFETIVO			
Ailson Barbosa da Silva		x		Doutor		x	Multimeios Aplicada a Geografia, Geografia, Gestão Ambiental	x	04 anos
Francisca Regina Rodrigues Neto		x		Mestre		x	Estágios, Sensoriamento Remoto, Geomorfologia do Quaternário	15 anos	23 anos
Francisco de Assis da Silva Araújo		x		Doutor		x	Geomorfologia, Geoprocessamento, Hidrogeografia	15 anos	19 anos
Jorge Martins Filho		x		Doutor		x	Organização do Espaço, Geografia do Turismo, Geografia Econômica	10 anos	22 anos
Josafá Ribeiro dos Santos		x		Doutor		x	Geopolítica, Geografia Agrária, Metodologia para o Ensino de Geografia	10 anos	30 anos
José Amâncio Ribeiro Neto		x		Mestrado		x	Biogeografia,	25 anos	20 anos

							Geologia, Organização Espacial do Nordeste		
Manoel Afonso Campelo Filho		x		Especialista		x	Cartografia, Climatologia, Hidrogeografia	25 anos	22 anos
Manoel do Nascimento Barradas		x		Mestre		x	Pedologia, Metodologia Científica, Estatística Aplicada Geografia	30 anos	35 anos
Maria Teresa de Alencar		x		Doutora		x	Pesquisa em Geografia, Prática na Dimensão Escolar, Metodologia do Ensino Em Geografia	07 anos	30 anos
Sílvia Maria Carvalho Silva	x			Especialista		x	Epistemologia e Evolução do Pensamento Geográfico	12anos	30 anos
Leilson Alves dos Santos	x			Mestre	x		Prat. na Dimensão Social, Estudos Socioeconômicos do Maranhão Geografia da Indústria e dos Serviços	04 anos	02 anos
Sara Raquel Cardoso Teixeira de	x			Mestre	x		Prática na	03 anos	02 anos

Sousa							Dimensão Educacional, Projeto de Pesquisa em Geografia. Biogeografia		
Tailson Francisco Soares da Silva	x			Mestre	x		Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia, Metodologia para o Ensino de Geografia, Prática	04 anos	02 anos
Hikaro Kayo De Brito Nunes	x			Mestre	x		Estudos Geoambientais do Brasil, Biogeografia, Geomorfologia do Quaternário	02 anos	02 anos
Elizangela Fernandes Martins				Doutora		x	Didática	10 anos	15 anos
Erlinda Maria Bittencourt				Mestre		x	Leitura e Produção Textual	20 anos	30 anos
Benigna Maria de Assunção Couto				Mestre		x	Psicologia da Aprendizagem	20 anos	15 anos
Wilson Martins De Sousa	x			Especialista		x	Geologia	x	25 anos

3 DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

3.1 Infraestrutura física existente para o desenvolvimento das atividades pedagógicas

O Curso de Geografia Licenciatura do CESC/UEMA funciona no campus de Caxias, localizado na Av. Gen. Sampaio, s/n – Morro do Alecrim, ocupa uma área total de 16.458 km². Dispõe o campus de uma área construído de 2.560 m², distribuído em 06 (seis) pavilhões, compreendendo:

Pavilhão A – destinado ao complexo administrativo do CESC, onde se acha 01 (uma) sala, em que onde funciona o Gabinete da Direção, 01 (uma) ante-sala na qual se encontra instalado o assistente de Centro; 01 (uma) sala do Registro e Controle Acadêmico e 01 (uma) sala do Protocolo, 01 (uma); 01 (um) Auditório com capacidade para 240 pessoas, 2 (dois) ambientes sanitários para professores e 06 (seis) saletas, onde funcionam os Departamentos e Direções de algumas das Licenciaturas, com a seguinte dimensão: 3,86m de largura por 5,53m de comprimento

Pavilhão B e C – distribuído nesses pavilhões temos 15 salas de aula todas climatizadas. Para o curso de Geografia funcionam 04 (quatro) turmas no turno vespertino; 04 (quatro) turmas turno noturno. Esta é a distribuição do curso de Geografia em 2018.1. Também no pavilhão C encontram-se os laboratórios multidisciplinares.

Pavilhão D, E e F – Entre os pavilhões D e F temos os laboratórios dos pesquisadores do CESC/UEMA, que dispõe atualmente de mais de 40 professores doutores.

Biblioteca – A biblioteca localiza-se atrás do bloco administrativo, sendo toda climatizada, com computadores disponíveis para os discentes (oito no total), rede wi-fi, com um amplo acervo bibliográfico direcionado às licenciaturas e aos dois cursos de bacharelado (medicina e enfermagem), que localizam-se em um prédio anexo no centro de Caxias.

Pavilhão F – Neste pavilhão encontra-se o laboratório de Geocartografia. O laboratório encontra-se estruturado com vinte computadores e é o suporte do grupo de

Pesquisa (cadastrado na plataforma lattes do CNPQ). Uma construção iniciada pela UEMA em 2013 e finalizado em 2014. O Laboratório é fruto da iniciativa dos professores que pensaram em organizar pesquisas para graduandos (PIBIC).

3.2 Acervo Bibliográfico

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.

A biblioteca do CESC-UEMA consta com um total de 10.411 títulos distribuídos em 25.555 exemplares. Sendo 574 a quantidade de títulos de Geografia e áreas afins (Ciências Humana, Ciências Sociais, Filosofia e Sociologia) e 1.908 exemplares de Geografia e áreas afins (Ciências Humana, Ciências Sociais, Filosofia e Sociologia).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n.º 492/2001**, aprovado em 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n.º 1.363/2001**, aprovado em 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 14**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Atica, 1994.

IBGE. Instituto Brasileira de Geografia e Estatística. **São Luís**. Maranhão. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-luis>>. Acesso em 20 set. 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, M. (Org.) **Docência na universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.

MARANHÃO. Universidade Estadual do Maranhão. **Normas Gerais do Ensino de Graduação**. Aprovadas pela Resolução n.º.1045/2012-CEPE/UEMA em 19 de dezembro de 2012. São Luís: EDUEMA 2012.

ANEXO A - ANEXO B DA RESOLUÇÃO N.º 1264/2017 – CEPE/UEMA

Critérios estabelecidos para a contabilização da carga horária de Atividades Teórico-Práticas (ATP)

GRUPO I – Atividades de Ensino e Iniciação à docência	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Monitoria exercida na UEMA	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso	Dois semestres, sendo 40 h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 80h
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (Pibid).	Relatório semestral da pesquisa do Pibid, com a ciência orientador e a validação do Coordenador(a) de curso.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h
Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de professores.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	Duas Disciplinas de 60h cada, para aproveitamento da carga horária de até 120h
Projetos e oficinas temáticas na área de educação.	Declaração/ certificado emitido pela Direção ou órgão competente.	Três comprovações, perfazendo um total de até 20h
Experiência profissional na área da educação.	Declaração emitida pela Direção ou órgão competente.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática.	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	Dois semestres, sendo 60h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 120h
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da Uema.	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	Dois anos, sendo 15h por cada ano letivo, perfazendo um total de 30h
Representantes de CA e DCE.	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	Dois anos, sendo 20h por cada ano letivo, perfazendo um total de 40h
GRUPO II – Atividades de	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para

Pesquisa		contabilização
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Publicação de trabalho em anais de congressos e similares.	Comprovação da publicação no evento e a cópia de material publicado.	15h horas por trabalho, limitado a, no máximo, 75h em todo o curso de graduação.
Artigo publicado em revista científica	Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.	Quais A e B, 60h e em outros periódicos considerar 30h.
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.	Comprovação que é membro do grupo de pesquisa, com a ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	Até 40h, podendo ser contabilizado até dois grupos, 20h cada.
GRUPO III – Atividades de Extensão	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Relatório parcial e/ ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão do Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em seminários, congressos, encontros estuantes, entre outros de atualização e congêneres.	Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida. (Caso não tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h por dia)	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de	Até por 20h por curso, sendo possível contabilizar até três cursos.

reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA.	Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	
Participação em visitas programadas em instituições educacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.	Até 20h, podendo totalizar até três visitas.
Participação na organização, coordenação d cursos e/ ou eventos científicos, na área do curso ou afins.	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador do curso de graduação do esudante.	Até 20 horas por evento, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso.
Participação em intercâmbios institucionais.	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.	Dois semestres de 50h cada, perfazendo um total de até 100h.
Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ ou período.	Até 10 horas por evento, limitado a, no máximo, 40h em todoo curso de graduação.
Estágios extracurriculares.	Cópia do termo de covênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição/ Empresas atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	Dois semestres de 40h cada, perfazendo um total de até 80h.
Participação ou trabalho na organização de jornal informativo da Uema.	Cópia do material que comprove a participação ou realização do trabalho.	Até 20 horas por evento ou período/semestre letivo de participação, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso de graduação.
GRUPO IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Documentação comprobatória	Carga horário máxima permitida para contabilização

Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ ou Final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados à educação.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de criação de kits educacionais.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novos de interação e/ ou inclusão social (inovação social)	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 60 horas em todo o curso de graduação.
Atividades de Ensino e Iniciação à docência	Documentação comprobatória	Carga horária
Monitoria exercida na UEMA	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso	
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (Pibid).	Relatório semestral da pesquisa do Pibid, com a ciência orientador e a validação do Coordenador(a) de curso.	
Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de professores.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	
Projetos e oficinas temáticas na área de educação.	Declaração/ certificado emitido pela Direção ou órgão competente.	
Experiência profissional na área da educação.	Declaração emitida pela Direção ou órgão competente.	
Cursos de idiomas, Comunicação e	Certidão de aprovação no respectivo	

Expressão e de Informática.	curso, que especifique a carga horária cumprida.	
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da UEMA.	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	
Representantes de CA e DCE.	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	
Atividades de Pesquisa	Documentação comprobatória	Carga horária
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ ou final com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.	
Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	
Publicação de trabalho em anais de congressos e similares.	Comprovação da publicação e a cópia do material publicado.	
Artigo publicado em revista científica.	Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.	
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq	Comprovação que é membro do grupo de pesquisa com a ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	
Atividades de Extensão	Documentação comprobatória	Carga horária
Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Relatório parcial e/ ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão e Assuntos Estudantis.	

Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres	Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida. (caso não tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h por dia).	
Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA.	
Participação em visitas programadas em instituições educacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.	
Participação na organização, coordenação de cursos e/ou eventos científicos, na área do curso ou afins.	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador do curso de graduação do estudante.	
Participação em intercâmbios institucionais.	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.	
Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ou período.	
Estágios extracurriculares.	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa	

	atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	
Participação ou trabalho na organização de jornal informativo da Uema.	Cópia do material que comprove a participação ou realização do trabalho.	
Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Documentação comprobatória	Carga horária
Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou Final com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	
Participação em projetos inovadores em comunicação, <i>design</i> e aplicativos aplicados à educação.	Declaração assinada pela coordenação do projeto, com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	
Participação em projetos de criação de kits educacionais.	Declaração assinada pela coordenação do projeto, com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	
Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novas de interação/inclusão social (inovação social).	Declaração assinada pela coordenação do projeto, com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	